

ID: 846

## Integralidade assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco complementar para gestantes com cardiopatias materna ou fetal: um relato de experiência

Anna Belly Aleixo da Costa<sup>1</sup>, Alizandra Mendonça Reis<sup>2</sup>, Raísha Ciane Dias Marinho<sup>1</sup>, Milene Gouvea de Andrade Tyll<sup>3</sup>, Alcinea Marinho Correa<sup>2</sup>, Deborah Kamilly Evangelista Veras<sup>2</sup>, Maria Luiza da Costa Giestas<sup>3</sup>, Nathalia Ferradaes Baia<sup>1</sup>, Juliene Do Socorro Costa Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Amazônia.

<sup>2</sup>Centro Universitário do Estado do Pará.

<sup>3</sup>Universidade do Estado do Pará.

**Objetivo:** Relatar a experiência sobre o atendimento de Pré-Natal Complementar de Alto Risco a gestantes com cardiopatias maternas ou fetais em um Hospital de referência em cardiologia. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, descreve a Consulta de Enfermagem no Programa de Pré-Natal Complementar de Alto Risco para gestantes com diagnóstico de cardiopatia materna ou fetal. A experiência ocorreu durante um estágio extracurricular supervisionado no ambulatório de alta complexidade de um hospital referência em Belém do Pará, entre agosto e dezembro de 2024. O programa atende gestantes até 24 semanas de gestação com diagnóstico de cardiopatia materna (congenita ou adquirida) ou fetal. **Resultados:** O acesso ao serviço é feito por meio das Unidades Básicas de Saúde, com encaminhamento 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As gestantes são classificadas conforme sua condição clínica (Classes Funcionais I a IV), determinando a frequência do acompanhamento obstétrico e cardiológico. Elas recebem suporte multiprofissional, incluindo enfermeira obstetra, psicólogo, assistente social, médicos, odontólogo e nutricionista. A enfermeira obstetra realiza consultas periódicas, aferindo pressão, peso, altura uterina e batimentos cardiofetais, além de identificar sinais precoces de descompensação cardíaca e acompanhar o plano de parto. No entanto, as dificuldades socioeconômicas das gestantes, pois observou-se que a maioria das gestantes era de localidades distantes da capital paraense, dificultando o acesso regular ao atendimento, mesmo com o Tratamento Fora do Domicílio (TFD), que garante acesso ao atendimento pelo SUS para pacientes sem assistência adequada no seu município, isso comprometendo a continuidade do pré-natal de alto risco e influenciando o desfecho da gestação. **Conclusão:** O acompanhamento das gestantes no pré-natal de alto risco destacou a importância da assistência de enfermagem nas consultas, promovendo a conscientização sobre os cuidados materno-fetais e a condição da gestante. As dificuldades socioeconômicas impactam o acesso aos serviços, comprometendo o acompanhamento. A implementação de estratégias, como o TFD, ajuda a minimizar essas barreiras. O programa se destaca como modelo de atendimento integral e humanizado pelo SUS para gestantes de risco.

**Descritores:** pré-natal; cardiopatias; consulta de enfermagem.



Copyright Costa et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.